



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
POLO UNIVERSITÁRIO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DE SAPIRANGA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM E O
PAPEL DO PROFESSOR GESTOR.**

MARGARETE PEREIRA MESQUITA

Sapiranga
Novembro/2013

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PROFESSOR GESTOR.

Margarete Pereira Mesquita

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialização em Gestão Educacional-EAD**.

Orientadora: Roseane Martins Coelho

**Sapiranga
Novembro/2013**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro Educacional
Pós-Graduação em Gestão Educacional-EAD**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Pós-graduação

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENSINO
APRENDIZAGEM E O PAPEL DO GESTOR.**

Elaborado por
Margarete Pereira Mesquita

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Roseane Martins Coelho, Dr^a.
(Presidente/Orientador)**

Cristiane Ludwig Dr^a. (UFSM)

Sueli Menezes Pereira Dr^a. (UFSM)

Micheli Daiani Hennicka, Ma (UFSM)

Sapiranga, 30 de novembro de 2013.

“A criança responde às impressões que as coisas lhe causam com gestos dirigidos a elas.”

Henri Wallon.

AGRADECIMENTOS

Existem situações na vida em que é fundamental poder contar com o apoio e a ajuda de algumas pessoas. Para a realização deste trabalho de monografia, pude contar com várias. E a essas pessoas prestarei, através de carinhosas palavras, os mais sinceros agradecimentos:

Em primeiro lugar a Deus, por ter me iluminado em todo período de estudo;

A meu esposo (Emanuel Mesquita), companheiro de todas as horas, principalmente no decorrer desse trabalho onde demonstrou muito amor e compreensão.

À minha mãe (Maria Cecília Cardoso) e meus irmãos por compreenderem que muitas vezes não pude compartilhar de reuniões de famílias;

Um agradecimento especial a minha irmã (Janete Pereira de Oliveira) pela dedicação e ajuda neste momento de pesquisa.

As minhas diretoras e coordenadoras (Ângela Gomes, Cecília Kraemer Bassani, Veridiana Kaiser, Raquele Boeri, Thaís Kley, Eliana Hennemann Büttenbender, Lisiane Marmitt e Silvana Müller) que me deram força para concluir mais uma meta em minha vida.

As minhas queridas colegas e amigas Cassandra Lanzoni e Lisete Sander Berlitz, suas ajudas e palavras de apoio foram indispensáveis.

À professora e orientadora deste trabalho (Dra Roseane Martins Coelho), pela sua atenção, carinho e paciência durante esse período de intensa dedicação.

RESUMO

Especialização de Pós-Graduação
Em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM E PAPEL DO GESTOR.

AUTORA: MARGARETE PEREIRA MESQUITA
ORIENTADORA: ROSEANE MARTINS COELHO

Data e Local da Defesa: Sapiranga, 30 de novembro de 2013.

O presente estudo visa observar a importância de integrar a afetividade à prática pedagógica. Nos dias atuais vimos muitas dúvidas e discussões referentes à aprendizagem e motivação dos alunos e com isso estamos sempre nos perguntando: Que metodologias devemos usar? Quais conteúdos ensinar? Quais estratégias para desenvolver a autoestima no nosso dia a dia? Como a afetividade pode mudar a realidade educacional a qual vivemos na atualidade? Como ela pode interferir na relação professor e aluno e qual o papel do professor gestor para o sucesso deste resultado positivo e animador do trabalho que o professor irá realizar.

Essas indagações são dúvidas pertinentes em relação ao contexto educacional brasileiro na atualidade. A pesquisa em questão pretende analisar como os problemas relacionados a esta temática são resolvidos em uma escola no município de Dois Irmãos – RS, proporcionando métodos e estratégias para que o indivíduo possa atuar como cidadão consciente de suas capacidades e habilidades como sujeito de sua história. Também socializando o indivíduo e instrumentalizando-o para inserir-se na sociedade e reivindicar seus direitos cumprindo com seus deveres.

A escola escolhida para a pesquisa situa-se na zona rural do município com aproximadamente 200 alunos. Trabalho como professora nesta escola, no turno da tarde, atualmente com 18 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

A presente pesquisa traz como proposta a importância do papel do professor gestor na busca de atividades que desenvolvam o afeto para o sucesso da aprendizagem escolar.

Para isso, foram buscadas ideias diferenciadas e inovadoras com propostas pedagógicas envolvendo a música em diversas atividades como: poemas, histórias em quadrinhos, livro gigante, teatro, entre outros. Todas realizadas com muito entusiasmo e dedicação, desenvolvendo o afeto, a amizade, a criatividade, o respeito às diferenças e o trabalho em grupo.

A culminância destas atividades envolveu a todos na escola (alunos, professores, funcionários, equipe diretiva e pais) com uma linda exposição dos trabalhos realizados.

Percebe-se que os alunos tem um resultado muito maior na aprendizagem no momento em que sentem a transparência de carinho que o professor apresenta em sua proposta pedagógica. A experiência foi maravilhosa e gratificante! Não houveram reprovações nesta turma e todos os pais mostraram-se satisfeitos com os resultados obtidos durante este trabalho de pesquisa.

Palavras-chave: Afetividade. Motivação. Professor x aluno.

ABSTRACT

Especialização de Pós-Graduação
Em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

THE IMPORTANCE OF AFFECTION ON LEARNING AND ROLE OF THE MANAGER TEACHER

AUTHOR: MARGARETE PEREIRA MESQUITA

ADVISER: ROSEANE MARTINS COELHO

Date and Local of Defense: Sapiranga, november 30th, 2013.

The present study aims to observe the importance of integrating affective and teaching practices. Nowadays we have seen many questions and discussions relating to the learning and motivation of students and so we are always asking ourselves: What methods should we use? What content to teach? What strategies to develop self-esteem in our day to day? As affection can change the educational reality in which we live today? How can it interfere with the relationship between teacher and student? How can the role of the manager teacher to the success of this positive and exciting work that the teacher will perform.

These questions are pertinent relations about the Brazilian educational context today. The research presented aims to analyze the problems related to this issue. They are resolved at a elementary school at Dois Irmãos - RS, Brazil, providing methods and strategies for the individual to act as citizens aware of their capabilities and skills as a subject in its history. Also socializing the individual and preparing then to enter into society and claim their rights fulfilling their duties.

The school chosen for the study is located in the rural municipality with approximately 200 students. Working as a teacher in this school, in the afternoon, with currently 18 students in the 4th grade of elementary school.

This research presents how the proposed importance of the manager's role in teacher looking for activities to develop affection for successful school learning.

For this, were sought differentiated and innovative ideas with pedagogical proposals involving music in various activities such as: poems, comics, giant book, theater, among others. All performed with great enthusiasm and dedication, developing affection, friendship, creativity, respect for differences and group work.

The culmination of these activities involved everyone in the school (student, faculty, staff, management team and parents) with a beautiful exhibition of the works performed.

It is noticed that students have a much higher result in learning when they feel the warmth of transparency that the teacher has in his pedagogical proposal. The experience was wonderful and rewarding! There were no failures in this class and all parents were satisfied with the results obtained during this research work.

Keywords: Affectivity, Motivation, Teacher student relationship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
1 AFETO COMO RECURSO PARA O CONHECIMENTO	15
1.1 A AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO	15
1.2 A AFETIVIDADE E O PAPEL DO PROFESSOR GESTOR.....	19
2 A AFETIVIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM	21
2.1 A ESCOLA	21
2.2 A SALA DE AULA.....	24
3 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	27
3.1 ENTREVISTAS COMO RECURSO METOLÓGICO	27
3.2 AS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES	30
3.3 AS ENTREVISTAS COM A DIREÇÃO ESCOLAR	34
3.4 AS ENTREVISTAS COM OS PAIS	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	45

INTRODUÇÃO

Neste trabalho de pesquisa será abordado um tema onde relata o processo de aprendizagem do aluno e para que seja favorável e estimulante à vida do mesmo, acredito que a afetividade é um dos principais meios facilitadores para esta perspectiva. O educador exerce uma grande influência nesta aprendizagem da cognição e da formação dos valores na vida da criança! Por isso, percebe-se a grande importância do aluno em sentir-se seguro, querido, importante e principalmente amado. Então, se houver esta troca de carinho, sem dúvida os laços afetivos irão se acender naturalmente e o vínculo entre o professor e aluno acontecerá de forma tranquila e os mesmos irão sentir-se estimulados perante as descobertas do dia a dia.

Muitos teóricos como: CHALITA 2001, CURY 2008, entre outros, já pesquisaram e escreveram sobre este tema que fala sobre a afetividade na relação ensino e aprendizagem, mas percebe-se que o assunto não é um processo fácil, pois os professores ainda encontram muitos obstáculos pelos caminhos. Por isso, gostaria de ressaltar uma preocupação constante no dia a dia que é a preocupação com o bem estar do nosso aluno, pois quando o mesmo sentir-se feliz no ambiente ao qual está inserido, a aprendizagem será mais significativa e com isto, ele passará a dividir o espaço e ao mesmo tempo fazer parte do ambiente junto com o professor.

Nesta pesquisa, procurou-se refletir o verdadeiro sentido da afetividade no processo ensino e aprendizagem, onde o respeito mútuo traz uma grande satisfação para ambos, por isso a harmonia do ambiente é de grande importância para o sucesso da pedagogia afetiva. Neste trabalho de pesquisa iremos vivenciar um pouco da história de uma pequena escola localizada no município de Dois Irmãos e perceber um pouco do trabalho realizado pelo grupo docente, funcionários e gestores escolares.

Então, poderemos analisar como tem ocorrido a afetividade na prática pedagógica entre todos e como os professores estão se sentindo fazendo parte deste ambiente onde será realizada a presente pesquisa.

Contudo, serão apresentadas as opções metodológicas da investigação para a interpretação da realidade com escolhas significativas do trabalho científico no que dizem respeito aos aspectos filosóficos, éticos, sociais, políticos e culturais do processo de produção de conhecimentos relativos ao meio em que o aluno está inserido e a estratégia utilizada para o resultado da pesquisa, sendo uma atividade intencional, processual e complexa de produção de conhecimentos para a interpretação da realidade.

Desta forma é carregado de escolhas teóricas e metodológicas as quais exigiram uma atenção especial na perspectiva de contribuir na construção da vida social, pontuando as principais preocupações na organização da pesquisa para a conclusão do trabalho em curso.

O rigor metodológico é segundo Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis (2005), atribuído ao processo educativo com os procedimentos científicos utilizados na aquisição de conhecimentos comprometidos com este, iniciado pela escolha do assunto que tenha relevância social para justificar os esforços a serem empreendidos os quais exigem a sistematização dos resultados derivando do uso dos instrumentos científicos para o processo de investigação minucioso e sistemático para conhecer a realidade neste caso em que o educando está inserido.

No primeiro capítulo “O afeto como recurso para o conhecimento”, tratamos da perspectiva teórica que nos embasamos pelo pensamento de autores como: VARELLA E SILVA 2005, ASSMANN 1999, CUNHA 2008, CURY 2008, WALLON 2010, LÜCK 2008, entre outros a refletir sobre a afetividade entre o professor e aluno e também a afetividade e o papel do professor gestor.

No segundo capítulo “ A afetividade e suas consequências na aprendizagem”, trata-se de descrever como é a escola pesquisada, seu espaço, alguns princípios da prática pedagógica, o índice do IDEB, bem como relatar o perfil da turma em que foi realizado o trabalho. Serão destacadas também as atividades desenvolvidas, os passeios e o envolvimento de todos para um bom resultado da proposta inicial.

¹Metodos – metas

No terceiro capítulo “ A trajetória da pesquisa”, serão destacados os recursos metodológicos utilizados em sala de aula. Explica também, como foram as entrevistas com os professores, as entrevistas com a direção escolar e as entrevistas com os pais dos alunos.

No quarto capítulo “Considerações finais”, trata-se dos resultados obtidos ao final da pesquisa, relatando a importância do afeto nas relações escolares e também do olhar diferenciado que o professor gestor precisa ter com seus alunos. Buscando sempre a qualidade de seu trabalho, tornando o ambiente prazeroso de acordo com a realidade de cada um.

Segundo Saviani (2004, p. 13) “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Lembrando que a abordagem qualitativa permite ao pesquisador conhecer com maior profundidade os sujeitos e a sua história no decorrer da pesquisa.

A pesquisa qualitativa tem por objetivo explorar conceitos, comportamentos, opiniões, atitudes, culturas e suas tradições dos que estão sendo pesquisados, avaliando aspectos emocionais e intencionais, implícitos nas opiniões dos sujeitos.

Como a abordagem metodológica escolhida para a realização do estudo foi a qualitativa, optou-se por utilizar para a coleta das informações, instrumentos como: participação nos eventos da escola, reuniões pedagógicas, passeios e entrevistas aos pais, direção e professores.

Como exerço a função de professora na escola pesquisada, estive profundamente imersa no campo de pesquisa observando as reações das crianças, desde os vestígios mais sutis, ouvir suas falas, propor e participar de atividades com sentido e significado.

Durante as pesquisas de campo usamos como instrumentos de pesquisa a observação participante: questionários com os pais, entrevistas com os professores e direção escolar, bem como participações em atividades práticas como: passeios, reuniões pedagógicas, atividades com músicas, técnicas de poesia, exposição dos trabalhos, fotos no blog da escola. Ou seja, a participação da historicidade da escola investigada, que servirá como fontes de dados complementares, no intuito de atingir os objetivos aqui propostos.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental na localidade de Dois Irmãos. A turma em pesquisa foi o 4º ano, atualmente com 18 alunos. No entanto, foram entrevistados 30 pais, contando com outras turmas, 10 professores da escola e equipe diretiva. Houve o retorno dos 10 professores entrevistados, também da direção e de 28 famílias.

1 O AFETO COMO RECURSO PARA O CONHECIMENTO.

1.1 A afetividade entre professor e aluno.

Refletindo sobre a nossa prática de ensino percebemos que o afeto é o principal caminho para a construção do conhecimento. Ou seja, o afetivo e o cognitivo estão interligados. O aluno precisa vivenciar um ambiente seguro e motivador para desenvolver a vontade e o desejo de aprender. O professor tem papel principal na vida do aluno, às vezes é sua principal referência e por isso é importante ressaltar que seu olhar e seus gestos têm valor especial para as crianças. Vejamos o que diz VARELLA e SILVA (2005, p.210):

“Amar... É nossa palavra-chave. Conhecemos a nossa realidade, crianças em sua maioria carentes, inclusive de afeto, vindas de casa, poucas frequentaram pré-escolas, no início, tímidas, amedrontadas pela grandeza da escola, cheias de vontade conhecer, descobrir, aprender... A alegria e o amor fazem-nos estimular nossos alunos; a alegria de conhecer um progresso, por menor que seja, faz com que nossos alunos tenham coragem de buscar, aprender, tentar... Este é o nosso maior desafio.”

Desta forma, acredita-se que a maneira como o professor interage com a criança, como realiza e corrige suas atividades, bem como, avalia o conteúdo trabalhado é que se dá o processo de construção desta relação. O aluno cria um vínculo tão grande com o professor e com o seu ambiente, que a aula passa a ser um processo prazeroso e motivacional. O sentimento acontece de uma maneira natural, resultando na compreensão e no desejo de aprender. “O conhecimento humano nunca é pura operação mental. Toda a ativação da inteligência está entretecida de emoções” (ASSMANN, HUGO, 1999, p. 34).

Ainda falando sobre motivação no ambiente escolar, gostaria de ressaltar a importância do papel que ela desempenha na vida das pessoas. É uma espécie de “tensão” interna que inicia. Com ela o grupo de trabalho adquire vários sentimentos mútuos como: disposição, persistência, autoestima elevada, envolvimento, disponibilidade, combatividade, alegria, paixão... Refletindo no seu trabalho do dia a dia, ou seja, no seu ambiente de sala de aula e relacionamento professor e aluno.

“Motivação é a predisposição (fator interno) com que o indivíduo trabalha (atua)”. E continua. “Refere-se ao estado de espírito, às condições psicoemocionais com que enfrenta o trabalho no dia a dia”. (OLIVEIRA, 2003, apud Freitas, 1998, p. 112).

Pois, muitas vezes, no dia a dia escolar vivenciamos momentos de conflitos, ou seja, bloqueios psicológicos causados pelos tumultos que estão presentes no cotidiano da criança. Bloqueios estes causados por inúmeros motivos como: falta de participação dos pais em suas vidas escolares; brigas constantes e comportamento agressivos presentes no dia a dia da família; separação dos pais, bem como a falta de um deles. Também se percebe casos de pai ou mãe que proíbe a criança de ter contato com o cônjuge. Isto conseqüentemente reflete negativamente na aprendizagem do aluno, causando sérios bloqueios emocionais e deixando-os muito sensíveis a qualquer mudança na rotina diária.

Conforme Cunha (2008, p.51) relata que:

Em qualquer circunstância o primeiro caminho para a conquista de atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrrompe em lugares que muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicos. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

Portanto é neste momento que o professor deve ter um olhar diferenciado para o seu aluno. Perceber que algo pode estar acontecendo e buscar alternativas para que a criança confie na atenção que está sendo oferecida pelo docente. Assim iniciará um processo recíproco de afetividade de ambos levando o aluno a tornar-se mais participativo, porque ele perceberá que faz parte daquele ambiente e principalmente perceberá que o professor está promovendo o seu bem estar. Complementando com a fala de Cury “Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo”. (2008, p.72) e também “O afeto e a inteligência curam as feridas da alma, reescrevem as páginas fechadas do inconsciente”. (2008, p.78)

Por isso, Cury (2008) descreve o quanto é inviável ofender ou humilhar verbalmente um aluno. Pois, muitas vezes de nada adianta corrigir seu comportamento, temos é que fazê-los refletir sobre suas condutas e dá-los uma estrutura emocional, criando momentos de experiências de vida dentro da sala de aula. Sempre os preparando para a vida! Diz também que professores fascinantes quando desenvolvem a sensibilidade contribuem de um modo positivo para o bem estar de seu aluno. Este consegue desenvolver melhor sua autoestima, a socialização, a tranquilidade, a perdoar e a fazer amigos.

Então, cabe ao professor perceber estas dificuldades de relacionamentos e promover momentos que trabalhe a emoção e o afeto entre o grupo de alunos. Por isso, Saltini (2008, p.12) ressalta:

Inicialmente, educar seria, então, conduzir ou criar condições para que, na interação, na adaptação da criança de zero até seis anos, fosse possível desenvolver as estruturas da inteligência necessárias ao estabelecimento de uma relação lógico-afetivo com o mundo.

Com isso, Saltini (2008) quer dizer, que com diálogo e com a troca de experiência entre todos na sala de aula, seja com relatos, práticas ou técnicas, o

aluno terá mais condições de desenvolver seu aspecto emocional de maneira positiva ao perceber que todos têm histórias naquele ambiente.

Por isso é visto que:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola. (SALTINI, 2008, p. 63).

Então, Saltini (2008) nos leva a refletir que o professor precisa conhecer a realidade de seu aluno, e principalmente criar um vínculo afetivo com todos. Valorizando-os e tendo a sensibilidade de percebê-los como crianças com sentimentos e desejos, levando-os a valorizar os vínculos entre todos, percebendo que a socialização é algo prazeroso e desafiador.

Por isso, gostaria de relatar a fala de Cury.

Segundo Cury:

Bons professores falam com a voz, professores fascinantes falam com os olhos. Bons professores são didáticos, professores fascinantes vão além. Possuem sensibilidade para falar ao coração dos seus alunos. (CURY, 2008, p.64)

[...] a afetividade deve estar presente na práxis do educador [...] os educadores, apesar de suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. (CURY, 2008, p.65)

Reconhecemos as dificuldades do professor no dia a dia escolar! Entre elas o baixo salário, classes superlotadas, muitas horas de trabalhos diários causando por vezes a falta de entusiasmo docente. Por isso, até chegarmos a tocar o coração de um aluno é preciso uma grande caminhada. Mas, como diz o autor, somos seres

humanos, carregados de emoções e sentimentos. Ao longo do caminho vamos tornando-nos imprescindíveis na vida do aluno. Eles observam e amam o seu professor, tendo-o como referência em sua vida. Então, no momento em que tratamos um aluno com amor e sensibilidade, estaremos também os tornando afetivos, amorosos bem como crianças pensantes, maduras, humanas e com uma ótima autoestima.

Contudo, complementa Wallon (2010,p.38).

O movimento infantil tem um sentido muito distinto daquele presente no adulto e é promotor do desenvolvimento da criança. O educador que se mantiver atento a essas manifestações da criança terá elementos extras para compreender e manejar o processo de aprendizagem.

1.2 A afetividade e o papel do professor gestor

No entanto o papel do gestor é muito importante para este sucesso. Uma equipe é construída dia a dia. Isso significa orientar, acreditar no seu trabalho, definir metas, motivar, ajudar as pessoas a vencer suas dificuldades enfrentando seus desafios e principalmente elogiar seu desempenho, apontando metas para uma melhor qualidade de ensino.

“A administração da escola, a supervisão escolar e a orientação educacional se constituem em três áreas de atuação decisiva no processo educativo, tendo em vista sua posição de influência e liderança sobre todas as atividades desenvolvidas na escola. O clima emocional de trabalho, o estabelecimento de prioridades de ação, o tipo de relacionamento importantes da vida escolar, professores-professores, professores-alunos, escola-comunidade, dentre outros aspectos dependem, sobremaneira, da atuação dos elementos que ocupam aquelas posições” (LÜCK, 2008, pp. 7-8).

Sabemos que é preciso aprender a trabalhar em equipe, não é fácil, pois temos que aceitar diferentes pontos de vista, confiar nas pessoas, delegar funções, ver o erro como uma forma de aprendizagem. Mas cada pessoa é única, traz consigo sua história e vivências, sua personalidade e seus objetivos de vida. Entretanto, acredita-se que com uma gestão participativa e democrática se produz valores positivos para a coletividade realizando, portanto uma atividade empreendedora nas escolas.

[...] não se pode desconsiderar a dimensão subjetiva das práticas dos gestores escolares, com seus valores, suas concepções, suas imagens, seus desejos, seus fantasmas, enfim, com toda a sua história de vida, que entra como o dote que cada um traz consigo para o intercâmbio nas relações da gestão. “Nessa troca, se inscreve a história coletiva, se constrói se forma o sujeito coletivo” (apud BASTOS, 1999, p. 112).

A formação de uma boa equipe se dá com o diálogo, com a troca de opiniões, experiências e sugestões, com a reciprocidade do saber ouvir, o compartilhamento de atitudes, trabalhos em grupo, a cooperação, atividades de autoestima, lazer, etc. Todos estes aspectos favorecem a convivência, rompe às práticas individualistas, melhora a autoestima do professor levando os alunos a produzirem melhores resultados no processo de aprendizagem.

Neste sentido, a equipe escolar, sua consonância, suas ações de forma democrática, contribuem para o sucesso na aprendizagem dos educandos nas instituições de ensino.

2 A AFETIVIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM

2.1 A escola

A Escola Municipal está situada no município de Dois Irmãos. O contexto do bairro destaca-se numa estrutura basicamente rural, onde grandes áreas de terras são de poucas famílias.

A comunidade escolar é composta por famílias onde a maioria é oriunda de outros municípios e estados, que migraram para Dois Irmãos em busca de uma vida melhor, considerando trabalho e moradia.

Uma característica do crescente número de alunos está relacionada ao Transporte Escolar oferecido pelo poder público Municipal e a colaboração do programa do Governo Federal – PNATE¹, que possibilitam e facilitam o acesso de alunos mais afastadas do bairro Vale Direito até a escola.

A realidade econômica retrata uma situação de baixa renda e de escolarização. Constatamos que a maioria das famílias possuem suas próprias moradias, e que, pai, mãe e irmãos contribuem no orçamento familiar.

É preocupação da Escola a questão da saúde dos alunos, verificando-se que a maioria possui plano de saúde oferecido pelas indústrias onde seus pais trabalham, outros utilizam o Posto de Saúde como única forma de atendimento médico e dentário. Acreditamos, por isso, que deve ser feito um trabalho de prevenção quanto à higiene, nutrição, dentição entre outros.

Os espaços físicos da escola compreendem: 6 salas de aula, 1 secretaria conjugada à direção, 1 sala para o serviço pedagógico, 1 sala de professores, 1 laboratório de aprendizagem, 1 sala de projetos, 1 sala de informática, 1 sala de biblioteca, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 lavanderia, almoxarifado, 1 depósito, 2 banheiros para os alunos, 1 banheiro para professores, área coberta para recreação, quadra de esportes sem cobertura e praça de brinquedos.

¹ PNATE – Programa Nacional de Transporte Escolar

Gostaria de ressaltar alguns princípios norteadores que permeiam a Prática Pedagógica da Escola:

- a) **Respeito:** aceitar as diferenças;
- b) **Justiça:** tratamento igualitário;
- c) **Solidariedade:** atitude cooperativa em situações de risco e necessidade (dificuldades);
- d) **Autocrítica:** aceitar as limitações e estímulo na superação de desafios;
- e) **Tolerância:** a situações frustrantes e limítrofes;
- f) **Flexibilidade:** adaptação a mudanças e novas situações;
- g) **Competência Funcional:** trabalhar com elementos básicos (práticos e teóricos) na formação e informação;
- h) **Conhecimento:** realizar as atividades com exatidão e domínio da informação (tecnologias) bem como a consciência da adequação dos conteúdos;
- i) **Integração:** com a comunidade, reforçando vínculos e parcerias no gerenciamento escolar;
- j) **Liberdade:** liberdade de expressão, abertura para o diálogo, valorizando opiniões, levando à autocrítica e autoconfiança;
- k) **Responsabilidade:** limites, direitos de escolha, comprometimento com seus atos, respeitando seus direitos e deveres;
- l) **Ética e Postura:** teoria e prática, interagindo;
- m) **Inteligência emocional:** saber conviver (relações).

Acreditamos também, que há qualidade de ensino quando os objetivos são mensuráveis, provocando mudanças e respeitando as diferenças, tendo o educando como agente transformador de seus próprios limites.

ÍNDICE DO IDEB

Município	IDEB Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
DOIS IRMÃOS	4.6	5.1	5.5	5.8	4.7	5.0	5.4	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6

Os resultados do IDEB¹, quanto à aprendizagem dos alunos tem melhorado qualitativamente nas últimas décadas, sinal que temos uma comunidade atuante e interessada em seu desenvolvimento intelectual e em sua melhoria na qualidade de vida em geral.

¹ IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

2.2 A sala de aula

Baseado nas aquisições dos alunos e nos pré-requisitos da turma, pensei ser importante iniciar meu trabalho fundamentando-o em músicas e leituras buscando como pesquisadora desenvolver suas imaginações, de maneira que no decorrer deste trabalho fossem feitas atividades que estimulassem a amizade, parceria e trabalhos em grupo buscando maneiras afetivas de impulsionar cada aluno a descobrir seus limites e suas capacidades, sempre os incentivando a respeitar as diferenças de cada um.

Não foi e nem está sendo um processo fácil! Mas, a cada atividade realizada já se percebe alguns crescimentos em relação aos amadurecimentos da turma. Todos os alunos têm suas particularidades como: dificuldades familiares, financeiras e muitas outras. Então pensei, cabe a nós professores/gestores elaborar projetos que explorem e trabalhem as diferenças de forma natural e personalizada. Pois, o respeito às diferenças inicia pelo professor, trabalhando então a formação de um bom caráter dos alunos. Conforme CHALITA "... desenvolver a habilidade emocional significa ser um chato que faz tudo de forma perfeita? Não, significa uma demonstração de grandeza na adversidade, seja ela qual for". (2001, p.254).

Gostaria de relatar que as atividades relacionadas a este projeto com a turma foram espetaculares. O mesmo envolveu todas as turmas do turno da manhã na culminância, onde foram convidados a prestigiar a uma linda exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos (confecção do livro gigante, de caixas com recordações, de poemas com assuntos escolhidos por eles mesmos e de histórias em quadrinhos). Tudo ocorreu com sucesso e dedicação de todos os alunos da turma do 4º ano, que envolvidos com a decoração e motivados pelo momento das visitas empenharam-se para fazer uma ótima demonstração das suas atividades.

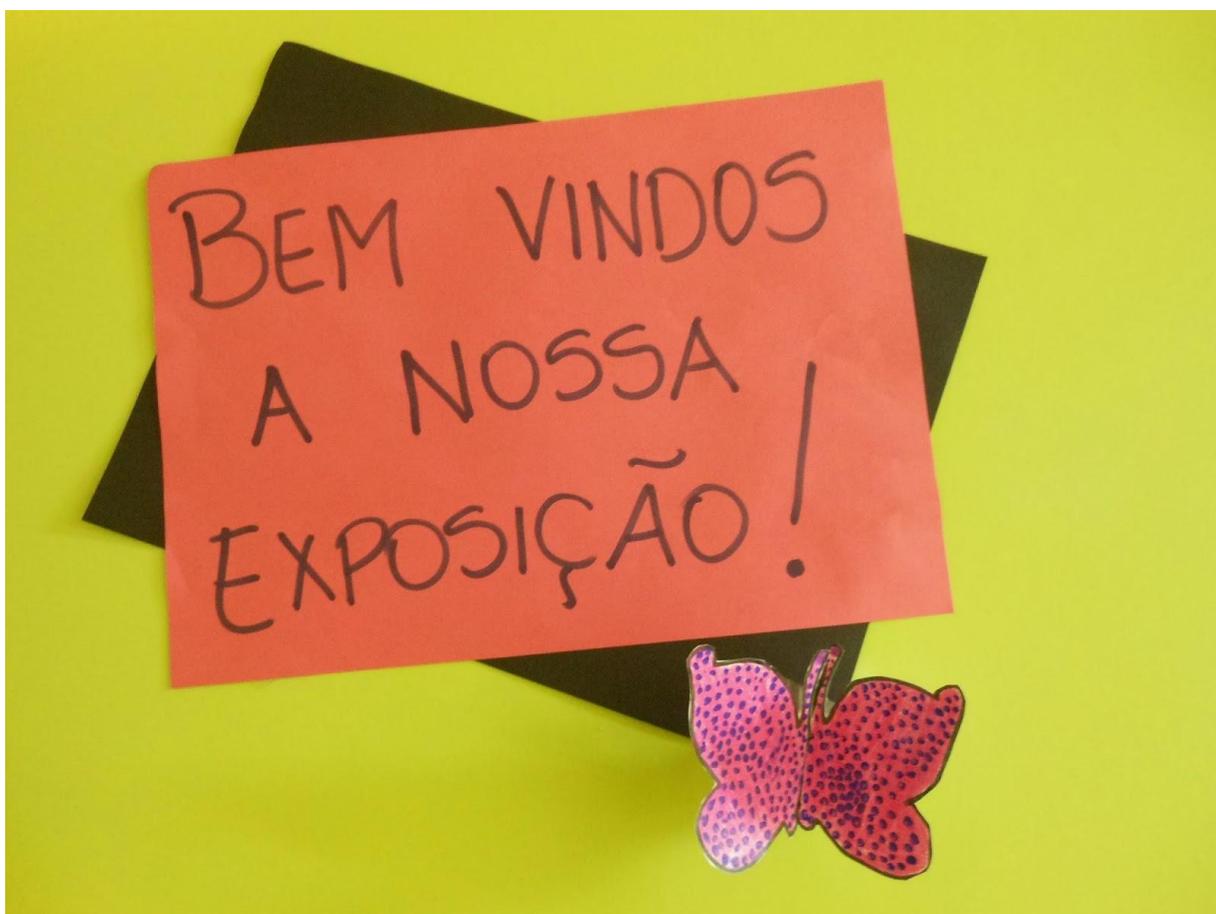
Para compartilhar o momento da exposição dos trabalhos desenvolvidos naquele período, a direção da escola postou algumas fotos no blog da escola com o seguinte informativo:

Com o tema: "Brincando com a imaginação através da música e da leitura", a turma do 4º ano e a professora Margarete Mesquita, realizaram no último dia 24/09, a exposição dos trabalhos feitos pelos alunos. Entre eles, teve a criação de poemas, livro gigante, histórias em quadrinhos, confecção de caixas (com coisas importantes

da vida)... Lembrando, que cada trabalho desenvolvido pelas crianças teve uma canção inspirada pela artista do município de Sapiranga Nana Bernardes¹. Com seu CD : *Leituras e Canções*.

Logo abaixo, apresenta-se uma foto da recepção aos visitantes que foram prestigiar os trabalhos expostos.

Figura 1: Cartaz de saudação



Fonte: <http://carlosrausch.blogspot.com>

¹Nana Bernardes – desenvolveu projetos de “Leituras e canções”

No entanto, também foram realizadas outras atividades como um passeio ao Parque Terra Mágica da Florybal em Canela/RS e outro comemorativo ao dia da criança no Parque do município de Dois Irmãos. No primeiro passeio, os alunos vivenciaram momentos prazerosos de diversão e descobertas, pois o Parque da Florybal retrata um ambiente lindíssimo, com caminhos fascinantes repletos de surpresas e ao mesmo tempo desafiador com mais de 1.000 esculturas e dinossauros animatrônicos . Os alunos ficaram fascinados em poder passar o dia todo neste lugar realmente mágico, onde brincaram e visitaram lugares jamais imaginados como: Tobogans, espaço dos primatas, a Aldeia dos Índios, os felinos que se movimentam e emitem sons, os mamutes, os duendes, os feiticeiros, o Santuários.e trilhas. Tudo isso com som ambiente, com barulho das águas das cascatas sustentáveis e com aromas invadindo os ambientes. Realmente foi inesquecível para cada criança ali presente. Já no segundo passeio, mesmo não sendo novidade, eles puderam fazer um delicioso pique nique, levar bola de vôlei, futebol e aproveitar juntamente com os colegas uma manhã muito agradável.

3 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

3.1 Entrevistas como Recurso Metodológico

Durante o trabalho em pesquisa foram feitas observações e pesquisas de campo (questionários com os pais, entrevistas com os professores e direção escolar), bem como participações em atividades práticas como: passeios, reuniões pedagógicas, atividades com música técnicas de poesia, exposição dos trabalhos, fotos no blog da escola. Ou seja, a participação da historicidade da escola investigada, que servirá como fontes de dados complementares, no intuito de atingir os objetivos aqui propostos.

Ressaltando que iniciei meu trabalho como professora no município de Dois Irmãos, bem como na escola em pesquisa em agosto deste ano. Por isso, achei importante e desafiador fazer o trabalho com minha turma de 4º ano, onde atuo como professora há apenas dois meses. Então, acreditei que esta seria uma forma de conhecer melhor os pais dos meus novos alunos e também a equipe a qual hoje estou inserida.

Ao ser chamada no concurso para assumir o cargo neste município acreditei que era a realização de um sonho! Pois, trata-se de um município de colonização alemã, os pais muito presentes e preocupados na vida diária escolar de seus filhos, uma turma com 18 alunos e gostaria de destacar que a maioria deles muito dedicados e inteligentes.

Mas, pude perceber a dificuldade de relacionamentos, tanto entre eles mesmos quanto a minha presença como professora naquele momento. Sendo que, eu era a diferente naquele ambiente! Por isso, eu precisava fazer alguma coisa. Buscar algo diferente! Pensar em novas estratégias de aproximação, reflexão, autoestima, motivação e afetividade entre todos nós.

Expliquei a direção escolar os motivos que levaram-me a acreditar que atividades diferenciadas fariam a diferença naquela turma. A conversa foi muito tranquila e com muitas trocas de sugestões. Apresentei a elas o CD “Leituras e Canções” da artista Nana Bernardes (que era professora da rede municipal de Sapiranga/RS, município ao qual também atuo como professora no turno da tarde).

Expliquei a minha proposta de envolver diversas músicas daquele CD. Por exemplo: Com a música “Ler é Saber”, criaríamos grupos entre os alunos, cada grupo ficaria com uma estrofe da música e responsável por criar uma peça de teatro que trouxesse uma mensagem sobre aquela parte da canção. Com a essência desta canção também exploramos as confecções de poemas e poesias! Trabalhamos passo a passo, o título, palavras que lembram o título, rimas, metáforas (de uma maneira mais fácil) e confecção de frases para montar os poemas. Realmente os poemas ficaram obras de arte! Eles adoraram esta atividade e fiquei extremamente feliz com a felicidade que envolvia a criatividade de cada um. Cada aluno digitou o seu poema na aula de informática. Eles foram impressos, assinados e colados em folhas coloridas para a exposição.

Em outra atividade, cada um deveria trazer uma caixa de casa e material para enfeitá-la em sala juntamente com os colegas e professora. Após a confecção das caixas, cada um deveria trazer objetos ou coisas importantes da sua vida. Pois assim como diz a canção: “ Uma foto antiga, um brinquedo que é demais. Histórias de bandidos, personagens muito mais. Um sonho que parece impossível realizar. Guarde em sua caixa que ele vai despertar. E a sua caixa o que é que tem? Tem seu sorriso e carinho tem? A amizade e seu bom humor... guarde sua caixa com muito amor”. Logo após, eles colocariam seus pertences na caixa e elas ficariam expostas na sala de aula para os colegas e também a espera do dia da exposição dos trabalhos.

Com a música de Maurício de Sousa, nós trabalhamos as etapas de construção de histórias em quadrinhos na aula de informática da escola. Então, em sala de aula, cada um ficou responsável por montar a sua história e confeccionar o seu livro de histórias em quadrinhos.

Logo após, com a música “Maluquinho pelo livro”(Ziraldo), trabalhamos uma poesia de Elias José “Caixa mágica de surpresas”, formamos duplas e foi entregue uma frase do poema trabalhado e uma cartolina a cada uma. Cada dupla teria que escrever sua frase na cartolina, depois representá-la usando as suas criatividade: desenhos, tecidos, dobraduras, fitas... Após o término foi confeccionado um livro gigante da turma. Ou seja, cada cartolina era uma página do livro. Este também ficou guardado para a exposição.

As atividades foram desenvolvidas com música, penso que elas devem ser exploradas ao máximo e precisamos tentar tirar delas o maior número de atividades possíveis. Eles aprendiam a cantá-las no mesmo dia, pois a letra tornava-se fácil perante as tarefas desenvolvidas. Lembrando que cada um recebia uma cópia para colar e registrar em seu caderno.

Em cada trabalho proposto eu percebia uma vitória, ou seja, uma satisfação em seus olhares. Ao realizar os convites para a exposição, demonstraram muito entusiasmo e motivação, seria uma borboleta com o convite enroladinho dentro (como aparece na foto). Estavam emocionados com seus trabalhos que seriam expostos, ou seja, suas obras de arte. Fiz também um vídeo com fotos de todos estes trabalhos para passar no dia da exposição.

Arrumamos nossa sala com todos os trabalhos para expor. Colocamos o vídeo para deixar rodando e também no rádio, o CD “Leituras e canções” para tocar as músicas trabalhadas. As turmas foram chegando, professores tirando fotos, visitas dos funcionários da escola e também os pais. Os pais, logo procuravam as caixas e os poemas de seus filhos. Fiquei muito feliz quando uma mãe me pediu uma caneta emprestada e percebi ela escrevendo um bilhete para sua filha e guardando dentro da sua caixa exposta. Penso que toda a dedicação foi positiva! A direção da escola logo postou as fotos no blog da escola para todas as famílias poderem ter acesso.

Gostaria de destacar aqui minha satisfação e prazer em fazer parte desta nova história da escola, pois é grande o comprometimento da equipe, tanto com os alunos quanto com os funcionários. Todos participam da jornada diária de trabalho auxiliando os colegas sempre que necessário. O grupo é muito unido e as ideias surgem de maneira coletiva e respeitadora. Penso na escola como um modelo de Gestão Democrática.

Refletindo mais sobre a minha pesquisa, penso que o professor, atualmente encontra um ambiente repleto de desafios e assume responsabilidades de todo um contexto social. De um lado recebem muitas cobranças e exigências pedagógicas impondo os saberes a serem construídos pelos alunos. Por outro lado, na maioria das vezes os alunos não estão interessados no que o educador tem a oferecer. Portanto Chalita (2008, p.263) relata que:

Ninguém educa sem amor. O amor é a ponte que une duas almas que comungam ou precisam comungar dos mesmos ideais. O professor não pode enxergar o aluno como um adversário, mas como um aliado, mesmo quando o comportamento dele é inadequado. Palavras leves. Cumprimentos. Atenção. Respeito ao tempo alheio. Inovação para incluir quem está à margem por algum motivo. Integridade. O professor que trabalha o valor do amor preocupa-se em não agredir, em não destruir sonhos nem castelos, mas, ao contrário, em fazer ver luz em meio às nuvens.

Por isso, a escolha desta proposta. A motivação, afeto, e o papel do gestor para o sucesso da aprendizagem escolar são de suma importância para os dias atuais. Para complementar, gostaria de contribuir com uma fala de CHALITA:

O professor, a alma da educação, a alma da escola, o sujeito mais importante na formação do aluno. O professor referencial, o professor mestre, o professor companheiro, o professor amigo, o professor guia, o professor educador. Que missão magnífica é essa? Que carreira privilegiada. Poder contribuir na formação do caráter, da história dos cidadãos... (2001, p. 258)

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental na localidade de Dois Irmãos. A turma em pesquisa foi o 4º ano, atualmente com 18 alunos. No entanto, foram entrevistados 30 pais, contando com outras turmas, 10 professores da escola e equipe diretiva. Houve o retorno dos 10 professores entrevistados, também da direção e de 28 famílias.

É uma escola pequena, possui uma turma de cada ano, situada na zona rural deste município. Durante o processo de pesquisa, observou-se um empenho em relação aos alunos para que o relatório fosse entregue dentro do prazo. Os alunos em sua maioria, talvez 90% da turma são muito autônomos, inteligentes e organizados! Por isso, ficou claro a frustração de alguns, quando seus pais optaram por não preencher a folha de consentimento livre e esclarecido. Por isso, estes depoimentos foram eliminados da presente escrita.

Nesta turma de 4º ano em que atuo como professora e que foi realizada a maior parte da entrevista com os pais, os alunos são muito afetivos. Apenas existem dois casos de alunos (irmãos), um menino e uma menina (repetente) que precisam de um olhar bem diferenciado, pois são muito carentes! Carentes de afeto e atenção. Eles se destratam com palavrões muito vulgares o tempo todo. Venho realizando um trabalho contínuo e qualitativo com ambos os irmãos. O menino atualmente senta bem à frente da professora, onde recebe toda a atenção possível, seja na realização das tarefas, bem como conversas tranquilas que o leve a pensar em sua conduta e ao mesmo tempo melhorar a sua autoestima. A menina está sentada em dupla com uma colega, a qual mais se identifica. E assim, na medida do possível vai realizando as tarefas propostas no dia a dia escolar. Mas claro, não se pretende com isso, afirmar que não existem dificuldades para superar diariamente. Desafios são inevitáveis e por isso trabalhado constantemente! A busca de ajuda é necessária. Por isso, a união do grupo escolar é muito importante perante tamanhas dificuldades encontradas em sala de aula.

Por vezes, acontecem discussões, pois os irmãos são muito bravos e não escolhem as palavras para falar na hora dos atritos. Então, essas questões são resolvidas diariamente com a ajuda da direção, equipe escolar e a mãe destes, que vem realizando um trabalho em conjunto com a professora e toda a equipe escolar.

Em relação ao grupo de professores, percebo uma sintonia e respeito mútuo entre todos da equipe. A escola é um lugar organizado e prazeroso de se trabalhar e todos contribuem para este resultado. Todos estão sempre prontos a se ajudar, sempre com muita eficiência, profissionalismo e dedicação.

Fica evidente o bom trabalho exercido pela equipe diretiva, elas se esforçam para tornar o ambiente acolhedor e motivador. Todos os envolvidos no processo educacional buscam realizar suas atividades da melhor forma possível, pois são estimulados com atividades que desenvolvem a autoestima, a emoção, a solidariedade, a capacidade de superar as frustrações, a segurança, a tolerância bem como, as tensões diárias.

Portanto, para que aconteça uma prática pedagógica diferenciada é necessária à existência de estímulos que transformem o aprendizado do aluno. Para complementar, gostaria de citar uma fala de Cury: “A sala de aula não é um exército

de pessoas caladas nem um teatro onde o professor é o único ator e os alunos expectadores passivos. Todos são atores da educação. A educação deve ser participativa”. (2003, p.125). Pois, quando estimulado, o professor realiza seu trabalho de forma motivadora e eficaz. E este resultado, contribui inteiramente em uma melhor aprendizagem dos alunos!

Também gostaria de ressaltar que a afetividade deve fluir dentro da sala de aula, pois é nela que se desenvolve a educação emocional, que prepara os alunos para se tornarem pessoas com ótimas relações interpessoais e para que conseqüentemente estes alunos venham apresentar melhores condições intelectuais.

3.2 Entrevistas com os professores

A entrevista aos professores iniciou-se com uma conversa de esclarecimento sobre a presente pesquisa. Nesta, expliquei meu interesse sobre o assunto referente à afetividade em sala de aula e sobre a qualidade que acredito que beneficie o trabalho do professor. Os professores que seriam entrevistados demonstraram interesse sobre o assunto, pois há alguns dias havíamos assistido ao filme: “COMO ESTRELAS NA TERRA! Toda a criança é especial” em nossa reunião pedagógica.

A conversa foi instigante, debatemos questões reais vividas com alunos de toda a vida docente. Neste momento, fiquei feliz em poder trabalhar um assunto tão importante nesta caminhada como professora e ao mesmo tempo conhecer histórias das minhas novas colegas de trabalho. O que, com certeza favoreceu o início da minha adaptação ao meu novo ambiente de trabalho. Logo lembrei uma fala de FREIRE (2001) que diz que não devemos amar somente os alunos, mas também o processo de ensinar.

Na mesma semana recebi todas as respostas dos professores entrevistados e percebi uma preocupação mútua entre eles, ou seja, que os professores também preocupam-se com as relações de afetividade, com o trabalho de relações interpessoais e também com o aprendizado de seus alunos.

Então, ao responder se sentem-se felizes em seu ambiente de trabalho, quase todos foram unânimes em responder que sim, 98% afirmaram que estão felizes em seu trabalho.

Entre as razões apontadas estão: Às surpresas do dia a dia que as crianças nos trazem. A realização profissional. O ótimo relacionamento entre o grupo. O ambiente adequado para a prática docente, a eficiência, o profissionalismo e a compreensão da equipe diretiva. Também a organização das atividades propostas pela escola, bem como as interações, gestos de carinho e acolhida entre professores e alunos. E 2% demonstraram algum tipo de dúvida. Um professor citou que apesar do ambiente estar bom, é preciso investir e acompanhar mais a disciplina dos alunos.

Como relata CHALITA (2001) embora o aluno seja uma criança ativa em sua aprendizagem, ele sempre precisará de pessoas que o oriente, de pessoas que o administre para o desenvolvimento pessoal e emocional.

Já outra professora relata que trabalha seu estado de espírito para sentir-se feliz, mas este depende de vários fatores pessoais familiares e entre outros, disse também que o sujeito é um ser integral, que não dá para separar e fatiar. Todos estes sentimentos nos acompanham diariamente.

As eficácias do trabalho do professor perpassa pela do aluno ao... “ser o centro do processo de ensino aprendizagem e sujeito ativo de sua formação teórico prática. A comunicação bidirecional entre professor-aluno, aluno-aluno, aluno-comunidade e professor-comunidade garante uma prática docente e uma aprendizagem dinâmica e inovadora”. (SILUK, ANA CLÁUDIA PAVÃO, 2011, p. 14). Isto traz uma satisfação ao professor e uma superação professor e aluno tão grande que o segundo apresenta uma dinâmica e uma certeza de não estar sozinho no processo.

Quando se perguntou sobre suas considerações entre as relações interpessoais na escola com a direção, as respostas oscilaram entre satisfatória e excelente. Seis professores consideram suas relações excelentes e quatro professores relatam que suas relações são satisfatórias. Portanto, “...é preciso uma convivência contínua para que ele conheça cada um de seus professores” Chalita (2001, p. 180).

Quanto as suas relações com os alunos, as respostas foram mais variadas. Sete professores responderam que seus relacionamentos com os alunos são excelentes, dois responderam que tem um relacionamento satisfatório e somente uma que tem um bom relacionamento. Ressaltando que o professor afetivo não tem que ser aquele professor bonzinho, permissivo e amigo. A relação de afetividade que me

refiro é aquela em que o respeito é recíproco, a que o professor mantém um diálogo e uma troca de experiências, aquele que percebe a realidade e a individualidade de cada um.

E então, para finalizar a entrevista com os professores, eles responderam como é o relacionamento com os colegas de trabalho. Nesta última, três professores relataram ter um bom relacionamento com os colegas, sendo que uma delas apontou seu pouco tempo de atuação neste ambiente, por isso, não tem afinidade com os colegas, visto que iniciou sua docência no início deste ano. Um dos professores respondeu que seu relacionamento é satisfatório e o restante considerou suas relações de forma excelente.

3.3 As entrevistas com a direção escolar

A entrevista realizada com a diretora e a vice diretora escolar aconteceu de forma natural, através de uma conversa sobre o assunto do tema perguntei a diretora se poderia realizar minha pesquisa na escola, pois sentia uma sintonia muito grande entre todos da equipe. Por isso, esse desejo de aprofundar mais meu estudo com esta equipe e principalmente com os alunos que há pouco tempo eu estava iniciando meu trabalho docente. Minha principal preocupação era trabalhar estas relações de afeto com a turma e com isto, buscar meios de desenvolver a afetividade, a amizade e a parceria entre eles. Visto que, desde a minha chegada eles estavam demonstrando comportamentos contrários ao que eu gostaria, ou seja, dificuldades de aceitação pela troca de professora.

Então a direção apoiou o início da minha entrevista e logo respondeu às perguntas solicitadas. Na primeira questão, onde pergunto se elas percebem a presença da afetividade entre professor e aluno, elas responderam que sim, pois percebem gestos de carinhos, ajuda, acolhida, conselhos, exemplos e a própria interação entre o professor e aluno. E ainda mais, elogiaram os docentes da escola descrevendo suas relações com os alunos, dizendo que quando regida pelo respeito

elas observam uma troca de reverência mútua e conselhos. Quando é regida pelo afeto, há um acolhimento, carinho e olhar individualizado para o aluno. Já quando regida pela hierarquia os envolvidos cumprem as normativas, estabelecendo limites e respeito.

Já na terceira questão com a pergunta sobre quais atividades vocês promovem na busca de atividades que desenvolvam as relações interpessoais? A equipe diretiva citou várias atividades que ocorreram na escola e outras que fazem parte da rotina escolar do município como por exemplo as reuniões semanais; curso de formação na escola com palestras educativas; filmes; elaboração de projetos; momentos de reflexão; troca de experiências realizadas na escola; conversas individualizadas com professores; palestras sobre: motivação, neurociência e educação, inclusão e primeiro socorros. Conforme CHALITA, 2001, o diretor de escola é um agente de motivação. É ele quem guia os docentes, a pessoa que incentiva, ajuda, apoia, se envolve nas suas frustrações não o deixando desistir perante aos problemas enfrentados no dia a dia. O diretor é um líder e ele, juntamente com sua equipe pedagógica deve ter a preocupação de reunir os pais, a comunidade, os alunos, os funcionários buscando todos para o segmento de um mesmo objetivo. Lembrando que uma equipe unida tem mais possibilidades de vencer grandes desafios.

3.4 As entrevistas com os pais

A entrevista com os 30 pais aconteceu após uma conversa com os alunos sobre o presente trabalho de pesquisa e a importância do tema em questão. Eles ficaram muito felizes em poder ajudar na realização do mesmo. Mas, como a turma tem poucos alunos, então pedi a professora da turma do 3º ano que enviasse também a alguns pais para fechar o número de trinta pais entrevistados. Percebeu-se a satisfação dos alunos em poder participar de um momento tão importante que seria as entregas das perguntas solicitadas. Dentre elas, não serão citadas duas pela falta da assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido.

Na primeira questão, quando perguntou-se se eles percebem laços afetivos entre o seu (sua) filho (a) e a professora. A maioria dos pais, ou seja, 24 deles, responderam que percebem a presença de afeto entre ambos. Duas mães colocaram que percebem sempre em todas as ocasiões esta relação de afeto. E somente dois pais responderam que percebem “às vezes”.

Na outra questão, onde perguntou-se se consideram que há boas relações entre a direção e os pais, entre os 28 pais entrevistados, 27 responderam que “sim”. Apenas um respondeu “às vezes”. Assim como pensa CHALITA (2001), os pais devem procurar o diretor da escola, explicar suas preocupações e juntos buscar soluções, pois do outro lado existe um líder que deve apresentar-se equilibrado, ouvinte, capaz de orientar e conseqüentemente isto elevará o crescimento do aluno no aspecto de ensino aprendizagem. Por isso, acredito que não adianta reclamar ajuda se ela não é procurada. Muitas vezes os pais estão reclamando da escola de seus filhos, sem ao menos ir até a escola para conversar sobre suas preocupações.

Ao responder a questão sobre as relações de afetividade entre a direção e as crianças, a maioria dos pais, ou seja, 25 deles responderam que sim, que percebem esta relação de afeto de seus filhos com a direção escolar e dois pais responderam que percebem “sempre” esta troca de afeto e apenas um pai entrevistado relatou perceber “às vezes” esta relação afetiva. Contudo nesta questão percebeu-se que “...o diretor precisa conhecê-los, estar presente nos intervalos, ir até a sala de aula para com eles conversar, chamar alguns deles, tentar identificar problemas, gerar um ambiente propício para que o aluno seja verdadeiro...” Chalita (2001, p.180). Portanto, a equipe diretiva deve proporcionar ao aluno momentos de integração, ouvindo-os sempre que necessário, ou seja, deixando uma porta aberta para que o educando sempre se aproxime.

Já na questão sobre se eles percebem uma boa relação entre os professores e a equipe diretiva, somente um pai respondeu desconhecer sobre como é este relacionamento! O que demonstra a pouca participação desta família nos eventos da escola. Já o restante, os 27 entrevistados responderam que “sim”, que percebem um bom relacionamento entre os professores a equipe diretiva. Isto demonstra a grande participação que realmente acontece das famílias nos eventos da escola. Foi grande a minha surpresa no primeiro evento em que participei, que era a homenagem do dia

dos pais. Uma noite fria e chuvosa! Mas, isto não impediu o grande número de pais que havia lá no momento das homenagens. E para minha maior surpresa, os pais não estavam sozinhos, a grande maioria acompanhados por suas esposas. Portanto, pude observar que realmente os pais que responderam esta questão estavam verdadeiramente integrados dos relacionamentos entre a equipe escolar de seus filhos.

Na próxima questão que pergunta se seu filho mostra-se feliz em fazer parte da escola, as respostas oscilaram entre “sempre” e “sim”. Vinte e seis pais responderam que seus filhos sempre demonstram alegria em fazer parte desta escola. Apenas dois pais responderam que seus filhos “às vezes” mostram-se “felizes” em fazer parte deste ambiente escolar.

Já na última questão, ao perguntar aos pais que nota eles atribuem à escola para as relações interpessoais, a maioria dos pais, ou seja, 21 atribuíram nota 10 as relações interpessoais entre todos da escola. Cinco que deram nota 9 e um pai que atribuiu nota 8 e relatou o porquê desta atribuição dizendo que: “Esta nota não quer dizer que a escola e os professores não são bons! Apenas percebo que muitas coisas simples que poderiam ser feitas, não ocorrem! Por isso, tem coisas que não concordo!” Mas, não citou suas discordâncias. Já outra mãe disse que a escola é 100% maravilhosa e escreveu que em sua opinião, gostaria que a escola continuasse assim!

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inspiração para a pesquisa iniciou quando percebi a dificuldade de aceitação que eu passei diante da turma. Com a troca de professores, houve um estranhamento! O que deixou-me preocupada e também um pouco insegura, pois eu estava há pouco assumindo um novo concurso, ou seja, o município e a turma eram muito diferentes da minha realidade atual. Logo pensei em buscar estratégias de atividades que buscassem desenvolver a autoestima, a amizade e principalmente a afetividade entre todos nós! Pois, percebi que eles não tinham o hábito de realizar trabalhos em grupos e também não apresentavam relações de amizades fortes entre a turma.

Considero que consegui atingir meus objetivos neste trabalho de pesquisa, pois a mesma realizada sobre o assunto “Afetividade em sala de aula” envolveu todos na escola trazendo um novo olhar sobre o tema. Durante todo o período de pesquisa consegui alcançar minhas expectativas, pois me detive a observar minuciosamente o contexto escolar, principalmente as crianças, buscando elementos que me levaram a acreditar na importância da afetividade e do uso de atividades artísticas e estéticas que geraram interesse e significado aos alunos para o trabalho diário de um professor oportunizando aos alunos um maior rendimento no processo ensino aprendizagem. “No Brasil, a Pesquisa Educacional com Base nas Artes na educação dos nossos professores é ainda incipiente” (TELLES, JOÃO A., 2006, p.512). Então, buscando estar no caminho certo, ousei na intenção de interligar a prática pedagógica com métodos relacionados a arte, música, poesia e teatro.

Tive um novo pensar pedagógico depois de fazer este trabalho, porque percebi que os alunos tem um rendimento muito maior na aprendizagem no momento em que percebem ou sentem a transparência de carinho que o professor passa no momento de transferir conhecimentos. Como diz CHALITA:

O professor – eis o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campo de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental - , tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor. (2004, p. 161)

Nesses encontros na escola, consegui dimensionar a importância da afetividade entre professor e aluno; percebi que enquanto os professores ensinam com amor, os alunos têm um rendimento muito maior em suas aprendizagens. O debate acontecido entre os professores também foi um resultado positivo deste trabalho. Eles também acreditam que este caminho da afetividade é muito importante para a aprendizagem, embora também pensem não ser um processo fácil. Sendo que, eles também passam por dificuldades diárias em suas salas de aulas. No decorrer das nossas conversas foram surgindo muitas ideias futuras para estimular o afeto entre todos na escola. Pensamos em realizar atividades que envolvam todas as turmas como por exemplo um concurso “soletrando”. As crianças seriam estimuladas a estudar a escrita de uma forma mais lúdica e ao mesmo tempo socializada. Também falamos sobre um dia da família na escola, neste dia aconteceria várias atividades como artesanato, culinária, embelezamento e doações de bichinhos (cães e gatos). Sendo que, é notável o interesse dos pais em participar da historicidade da escola, bem como na vida escolar de seus filhos.

Foi pensado também na ideia de fazermos visitas as famílias com as turmas. Seria mandado bilhete para os pais perguntando se poderiam receber os colegas de seu filho juntamente com a professora em um determinado dia agendado com antecedência. Este tipo de atividade desenvolve a autoestima dos alunos. Penso, que se eles vivenciarem momentos com os colegas e professora em sua casa, juntamente com suas famílias, a motivação para o dia a dia escolar será muito positiva. Em nossa conversa, falamos também sobre a importância de conhecermos a realidade dos nossos alunos e o quanto elas ficariam felizes com esta vivência.

Esta ideia será proposta futuramente, lembrando que a importância da afetividade na educação é um processo contínuo. Precisamos como professores gestores buscar alternativas e propostas de trabalho para as novas turmas que virão com ideias inovadoras e de qualidade, buscando sempre o bem estar do aluno dentro do espaço escolar.

A oportunidade que tive de fazer esta pesquisa com o tema “A importância da afetividade na relação ensino aprendizagem e o papel do professor gestor” foi muito gratificante, porque enquanto observava os alunos, ao mesmo tempo estava aprendendo com eles a importância do carinho e o afeto durante as aprendizagens.

Foram momentos de trabalho, mas também momentos prazerosos fazendo com que eu me entregasse a essa pesquisa. Ao pesquisar sobre este assunto, deparei-me com esta fala de TELLES que gostaria de destacar.

Acredito que, por meio da Pesquisa Educacional com Base nas Artes e de análises cuidadosas de certos objetos de arte, é possível obter resultados relevantes no que tange às sensibilidades dos educadores em relação ao ensino” (2006, p. 521).

Foi preciso ter muita sensibilidade para dar início a este trabalho com esta turma, devido ao estranhamento inicial ocorrido pelas mudanças e trocas justamente no meio do ano letivo. Tentava de diversas maneiras ouvi-los, dialogar com eles e apoiá-los para buscar superar estas dificuldades, as quais estávamos passando.

Sei que serão somente quatro meses de trabalho com esta turma, mas almejo realizar minha proposta de trabalho de uma forma contínua com outras turmas que virão. As crianças demonstram o desejo de atividades diferenciadas e inovadoras! Então, diante destes desafios diários, nosso papel como professor gestor é buscar maneiras de integrá-los à turma, à escola, à família e à sociedade em que vivem. Formando adultos inteligentes, organizados, de bom caráter, responsáveis e afetivos ao longo de toda a vida.

Acredito que assim deve ser o olhar do professor, bem como a busca pela aprendizagem do aluno. O sentimento de acolhimento traz a criança uma segurança de forma positiva e motivadora, levando-o a sensações de afeto e isso é extremamente importante para o seu desenvolvimento.

Acredito também, que há qualidade de ensino quando os objetivos são mensuráveis, provocando mudanças e respeitando as diferenças, tendo o educando como agente transformador de seus próprios limites.

O término do ano letivo foi uma experiência gratificante, não houveram reprovações e pude perceber o carinho de todos os pais e alunos na entrega de boletins. Fiquei também muito feliz quando fui convidada a permanecer nesta mesma escola para o próximo ano (encaixada em outra turma). Pois no próximo ano eu

continuaría no município, mas em outra escola. Sendo que a professora voltaria para o 4º ano.

Enfim, através desta pesquisa pude perceber e refletir sobre a minha prática pedagógica! Me emocionar e também me entusiasmar com atividades práticas dos meus alunos! Poder sentir o quanto eles podem fazer e diferença em sala de aula, na escola e em suas casas. Sempre buscando prepará-los para o futuro. Ouvi isto dos pais no último dia de aula. Disseram que eu não só estava preparando-os para passar para o 5º ano, como também estava preparando-os para a vida. Pois eu estava sempre lembrando-os de agir com responsabilidade, com organização e com honestidade.

Espero que eu possa sempre envolver meus futuros alunos com laços afetivos, proporcionando atividades que desenvolvam a amizade, criatividade, participação, ousadia e responsabilidades.

Enfim, que a cada ano o desejo de ensinar e a vontade de fazer a diferença na vida de uma criança esteja presente em minha carreira docente!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**; rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1999.

BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: D&A, SEPE, 1999.

CHALITA, Gabriel. **EDUCAÇÃO: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente. 2001.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade**; bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

DOIS IRMÃOS, RS, Secretaria da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Carlos Rausch. *Projeto Político Pedagógico*. Dois Irmãos, 2013.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 1998.

FREIRE, Paulo. **Caderno Pedagógico Ensinando/Aprendendo**. Governo do Rio Grande do Sul. 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, Heloísa. **Ação integrada. Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. 26ª edição. Ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.

MARONI, Beatriz de Castros e TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. 2005 – Unesp. São Paulo.

MINAYO, M.C.S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C.S. **Pesquisa Social**: teoria, método, e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Eloíza da Silva Gomes. **Princípios e métodos de gestão escolar integrada**. Curitiba: IESDE, 2003. 208p.

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia**: introdução à administração educacional. 2. Ed. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.

TELLES, João A. **Pesquisa educacional com base nas artes**: pensando a educação dos professores como experiência estética. Universidade Estadual Paulista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 509-530, set./dez. 2006.

SILUK, ANA CLÁUDIA PAVÃO. **Formação de professores para o atendimento Educacional Especializado**. Santa Maria – LABORATÓRIO DE PESQ. e DOC – CE. Universidade Federal de Santa Maria – 2011.

SILVA, Kátia Farias da, **Afeto e aprendizagem: Primordiais entre discente e docente**. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educação/afetoeaprendizagem.asp>> Acesso em: 05 agosto 2013.

VARELLA, Noely Klein e SILVA, Janira Aparecida. **Desafiando estruturas e criando caminhos na aprendizagem**. São Leopoldo: Oikos, 2005.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: Primeiras aproximações. São Paulo. Autores Associados, 1994.

BLOG DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR CARLOS RAUSCH. Disponível em: <<http://carlosrausch.blogspot.com>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

O CONCEITO DE AFETIVIDADE DE HENRI WALLON. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/conceito-afetividade-henri-wallon-645917.shtml>> . Acesso em: 02 jan. 2014.

Anexos

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “-----”, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com a pessoa responsável por aplicar o questionário sobre a minha decisão em participar neste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Assinatura do Sujeito da pesquisa_____
Nº de identidade

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria _____, de _____ de 20____

ENTREVISTA COM OS PAIS

1- Você considera que há laços afetivos dos seus filhos com a professora?

- Sim
- Não
- As vezes
- Sempre

2- Você considera que há boas relações entre a direção e aos pais?

- Sim
- Não
- As vezes
- Sempre

3- Você considera que há relação afetiva entre a direção e as crianças?

- Sim
- Não
- As vezes
- Sempre

4- Você percebe uma boa relação entre o grupo de professores da escola?

- Sim
- Não
- As vezes
- Sempre

5- Você percebe uma boa relação entre os professores e a equipe diretiva da escola?

- Sim
- Não
- As vezes
- Sempre

6- Seu filho mostra-se feliz em fazer parte da escola?

- Sim
- Não
- As vezes
- Sempre

7- Que nota você dá para a escola em relação às relações interpessoais:

ENTREVISTA AOS PROFESSORES:

1- Você se sente feliz em seu ambiente de trabalho?

Por quê?

2- Como você considera as relações interpessoais na escola:

Você com a direção:

Ruim

Boa

Satisfatória

Excelente

Você com os alunos:

Ruim

Boa

Satisfatória

Excelente

Você com os colegas:

Ruim

Boa

Satisfatória

Excelente

ENTREVISTA À DIREÇÃO ESCOLAR:

1- Você percebe no dia a dia escolar a presença da afetividade entre professor x aluno? Poderia exemplificar.

2- Como você descreveria a relação professor/alunos nessa escola:

Regida pelo respeito:

Regida pelo afeto:

Regida pela hierarquia:

3- Como gestor escolar, que atividades você promove na busca de atividades que desenvolvam as relações interpessoais?